Os Naturalistas e o Ceará:
IV – Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (1818-1877)

MELQUÍADES PINTO PAIVA (*)

O senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (1818-1877) foi "a mais perfeita e íntima união do prestígio político e intelectual que registra a história do Ceará." (CÂMARA, 1960: V). Louvado como educador, escritor e político, é natural que sobre ele existam vários textos biográficos, destacando sua atuação na vida pública provincial e nacional, embora poucos deles tenham maior profundidade e/ou abrangência compatível com as atividades desenvolvidas e conhecimentos acumulados.

Tratando-se de personalidade de projeção nacional durante o Império, de cultura das mais proeminentes na sua época, sacerdote e bacharel em Direito, abordou nos seus escritos temas os mais diversos, entre os quais aqueles relacionados com a natureza cearense, o que justifica a sua inclusão na série que estamos escrevendo sobre os naturalistas e o Ceará (PAIVA, 1991, 1993 e 1995).

Agora vamos elaborar um esboço biográfico de Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, com apoio maior em trabalhos assinalados com asterisco na bibliografia consultada, destacando-se entre eles os de autoria de Raimundo Girão (1900-1988) – [*in* CÂMARA, 1960: XI – XVI (prefácio) e GIRÃO, 1977].

Filho do capitão de milícias Thomaz de Aquino Sousa, natural do Rio Grande do Norte, e de sua mulher Jeracina Isabel de Sousa, cearense de Santa Quitéria, filha única do capitão de ordenanças José Luís Pestana e Isabel Pinto de Mesquita, o nosso biografado nasceu no dia 06 de junho de 1818 na povoação de Santa Quitéria, vinte léguas distante de Sobral (Ceará). Tinha ancestrais portugueses da atual Penafiel, bispado do Porto, sendo parente dos padres Miguel

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Joaquim d'Almeida Castro (Padre Miguelinho) (1768-1817) e Gonçalo Ignácio de Loyola Albuquerque Mello Mororó (1778-1825), heróis republicanos nordestinos, participantes e mártires das revoluções de 1817 e 1824, respectivamente.

Após seus estudos em Campo Grande (atual Guaraciaba do Norte), Thomaz Pompeo foi mandado para Sobral em 24 de fevereiro de 1834, para cursar aulas de latim e humanidades do tio materno e advogado Gregório Francisco de Torres e Vasconcelos, depois deputado na primeira legislatura da Assembléia Provincial do Ceará (1835-1837). Em 10 de agosto de 1835 embarcou com destino a Pernambuco, para iniciar estudos no Seminário de Olinda, recebendo ordens sacras em 18 de setembro de 1841; em 24 de outubro de 1843 obteve o grau de bacharel pela Faculdade de Direito de Olinda. Antes mesmo de sua ordenação, exerceu a função de substituto da cadeira de Teologia, no Seminário de Olinda.

Em 10 de novembro de 1843 embarcou de volta ao Ceará, convocado pelo presidente Ignácio Corrêa de Vasconcelos, para instalar o Liceu do Ceará, criado pela Lei n.º 304, de 15 de julho de 1845, sendo nomeado seu primeiro diretor e, como tal, Inspetor da Instrução Pública da Província do Ceará. No Liceu do Ceará foi professor da disciplina Geografia e História, ficando como diretor desde 19 de outubro de 1845 até 25 de abril de 1849, quando foi exonerado por motivos políticos; voltou à direção do educandário em 23 de outubro de 1853 e se aposentou em 17 de janeiro de 1865.

Na condição de educador, Thomaz Pompeo de Sousa Brasil deixou os seguintes trabalhos publicados, abaixo relacionados, com alguns comentários.

*** BRASIL, Th. P. S. – 1850 – *Principios elementares de Chronologia para uso do Lyceo do Ceará.* Typ. Americana, (?) pp., Ceará (Fortaleza).

*** BRASIL, Th. P. S. – 1851 – *Elementos de Geopraphia.* Edição do autor, 284 pp., Ceará (Fortaleza).

Esta obra foi posteriormente ampliada e teve quatro outras edições, a primeira delas de 1856 e ainda publicada no Ceará (Fortaleza); as outras são de 1859, 1864 e 1869, editadas no Rio de Janeiro – ver BRASIL, Th. P. S. – 1869 – *Compendio Elementar da Geographia Geral e Especial do Brasil.* Eduardo & Henrique

Laemmert, 5.ª ed., VIII + 680 pp., Rio de Janeiro. Foi adotada no Colégio Pedro II e nos liceus e seminários do Império.

*** BRASIL, Th. P. S. – 1857 – *Relatorio do Estado da Instrucção Publica e Particular da Provincia do Ceará no Anno de 1856.* Typographia Cearense, 20 pp., Fortaleza.

*** BRASIL, Th. P. S. – 1858 – *Relatorio do Estado da Instrucção Publica e Particular da Provincia do Ceará no Anno de 1857.* Typographia Cearense, 26 + 24 + 2 pp., Fortaleza.

Pouco conhecemos a respeito do seu desempenho como padre católico. Durante oito anos esteve como vigário forâneo (geral) do Ceará, exonerando-se em 1860.

Na condição de advogado, salvo raras exceções, atuou apenas no cível, pois não gostava do foro criminal. Também neste campo, suas atividades não foram bem destacadas pelos que cuidaram de sua biografia.

No decorrer de toda a vida mostrou-se zeloso na condução dos negócios, sempre econômico nos gastos e pontual nos compromissos financeiros. Foi um dos sócios fundadores da Companhia Cearense de Via Férrea de Baturité S/A, constituída em 25 de julho de 1870, em decorrência de pacto associativo para fins de construção de uma estrada-de-ferro entre Fortaleza e Pacatuba, com ramal até Maranguape, assinado pelo senador e mais quatro outros fundadores da empresa pioneira (FERREIRA, 1989).

Celebrou contrato de trabalho com a presidência da província do Ceará em setembro de 1855, com vigência de dois anos, para apresentar uma resenha estatística sobre o Ceará. No desempenho do contrato viajou durante todo o ano de 1856, visitando municípios das diversas regiões cearenses, mas teve muitas dificuldades para conseguir as informações necessárias, pela falta de colaboração das autoridades provinciais. Neste contrato se encontra a fonte primeira dos seus trabalhos posteriores sobre os diversos enfoques estatísticos e aspectos naturais do Ceará, que lhe deram merecido renome.

Em outubro de 1844 se candidatou a deputado da Câmara Geral, mas não foi eleito, ficando como primeiro suplente; em 1845 foi eleito deputado da Assembléia Provincial (1846-1847). Com a morte do deputado padre José da Costa Barros, chegou à

Câmara Geral em abril de 1846, ali permanecendo até 1848, cobrindo duas legislaturas. Nas eleições de 08 de fevereiro de 1863 foi incluído na lista tríplice para a escolha de novo senador pela província do Ceará, na vaga decorrente da morte do senador Miguel Fernandes Vieira, recebendo 602 votos; a escolha foi feita pelo Imperador em 09 de janeiro de 1864, recaindo no segundo colocado – Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, e sua posse ocorreu no dia 11 de fevereiro do mesmo ano, permanecendo como senador até 02 de setembro de 1877, data da sua morte na cidade de Fortaleza, onde foi sepultado no mesmo dia, em cemitério público e com hábitos talares, conforme sua expressa vontade.

Iniciou-se na lides da imprensa como um dos fundadores do jornal *Cearense*, em 16 de outubro de 1846, órgão do Partido Liberal, assumindo a direção em 1850, onde ficou até a morte.

Sempre pertenceu aos quadros do Partido Liberal, tornando-se o seu chefe na província do Ceará após a morte do senador José Martiniano de Alencar, ocorrida em 1860. Teve projeção política em escala nacional, havendo recusado o cargo de ministro do Império, quando os liberais ascenderam ao poder em 1864.

Além dos discursos e pareceres encontrados nos anais da Câmara Geral e do Senado do Império, bem como de artigos divulgados em jornais, os seus trabalhos de natureza política incluem ainda o seguinte título:

*** BRASIL, Th. P. S. – 1857 – *Eleições do quarto districto da provincia do Ceará*. Typ. do Diário, 13 pp., Rio de Janeiro.

Não tinha condecorações, porque não as aceitava, mas foi enobrecido pelos diplomas honoríficos dados por instituições de ensino, profissionais e culturais, no país e no exterior. Foi sócio da Sociedade Literária Onze de Agosto (Recife), do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, da Sociedade Geográfica de Paris, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, do Instituto Histórico da Bahia, do Instituto dos Advogados do Recife, do Instituto Histórico do Maranhão, da Sociedade Filomática do Rio de Janeiro, da Harmonia Maranhense e do Ateneu Maranhense (STUDART, 1915). Esta lista pode ser acrescida pelas seguintes instituições: Instituto Literário do Maranhão, Sociedade Amante da Instrução da Corte, Ateneu Paulistano e Ateneu Pernambucano.

Viveu com Felismina Carolina Filgueira (1827-1905), com a qual teve os seguintes filhos: o primogênito nasceu e morreu em 1846; em 1849 nasceram dois gêmeos, o menino faleceu em 1850 e a menina Maria Tereza sobreviveu, tendo se casado com o comendador Antônio Pinto Nogueira Acióli, seu sucessor nas atividades políticas, a qual faleceu em 1930; Antônio Pompeu de Sousa Brasil (1851-1886); médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Thomaz Pompeu de Sousa Brasil (1852-1929), uma réplica do pai homônimo, formado pela Faculdade de Direito do Recife; Hildebrando Pompeu de Sousa Brasil (1853-1907), engenheiro-mecânico formado pela Escola Central do Rio de Janeiro.

A correspondência do senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil está voltada para três vertentes principais, a saber: a política provincial vista pelo ângulo do Partido Liberal; a preocupação com a ocorrência de secas no Ceará; o controle dos seus negócios particulares (CÂMARA, 1960).

Os serviços que prestou ao Ceará foram os mais destacados, nos diversos campos de suas atividades. "Era um philantropo, um sabio, que viveu bem pouco para tantas esperanças e beneficios que a pátria aguardava ainda." (ANÔNIMO, 1877*a*). "Thomaz Pompeu foi um brazileiro, que se devotou á felicidade da sua terra, que amava de coração; um philantropo modesto e recolhido, que escondia a mão fazendo o benefício; a probidade, a honra na sua mais alta expressão." (BRÍGIDO, 1877). Ninguém, no seu tempo, foi intelectualmente mais ilustre do que ele no Ceará, percursor da coleta e análise estatística de dados sobre a realidade física, econômica, social e política da província.

Como final deste esboço biográfico, vamos indicar alguns dos pioneirismos do senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil:

- pioneiro dos estudos de estatística e demografia no Brasil, abordando aspectos da geopolítica regional e nacional;
- pioneiro do ensino secundário e público no Ceará, como diretor-fundador e professor do Liceu do Ceará;
- pioneiro na publicação de livros didáticos e científicos no Ceará;

• pioneiro dos cientistas que pesquisaram as causas das secas nordestinas, com a coleta criteriosa e prolongada de dados metereológicos;

• pioneiro dos estudos sobre a devastação das matas e conservação da natureza cearense, tendo em vista a melhoria do clima e maior defesa contra os efeitos das secas.

Escritor naturalista

Nesta parte do presente estudo vamos considerar apenas os trabalhos publicados pelo senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, relacionados com a natureza do Ceará, com os comentários julgados pertinentes.

*** BRASIL, Th. P. S. – 1857 – *Memorias sobre a estatistica da população, e industria da provincia do Ceará em 1856.* Typographia de Paiva & Companhia, 50 pp., Fortaleza.

Trata-se de exposição apresentada ao presidente Francisco Xavier Paes Barreto, em decorrência do contrato de trabalho celebrado com a província do Ceará.

Transcreveu os limites do Ceará, conforme memória do naturalista João da Silva Feijó, escrita no início do século XIX. A seguir, destacou os principais produtos dos diversos ramos da indústria, indicando as melhores áreas de produção.

No tocante à indústria agrícola, deu atenção aos seguintes produtos: goma elástica, cera de carnaúba, cera de abelha, palhas de carnaúba, madeiras e tabuados, ervas medicinais, pescarias e salinas. Assinalou a diminuição das abelhas silvestres e a pouca abundância de matas no espaço cearense. Mencionou a explotação do pau-d'arco, aroeira, carnaúba e outras madeiras, para a obtenção de linhas; do cedro, angico e cumaru, para tabuados e marcenaria; a abundância de cedro por toda a província; o volume crescente da exportação da tatajuba. Informou que a extração do mel das abelhas nativas e a caça dos animais silvestres é maior nos anos secos, indicando a abundância e intensa caça da pomba-de-bando (arribação), com milhões delas sendo apanhadas nas "bebidas" ou de noite nos seus pousos; destacou a abundância do camurupim nas

pescarias de currais e redes em Mundaú, Trairi e principalmente Acaraú; considerou as lavouras do algodão, cana-de-açúcar, café, fumo, mamona e mandioca como as mais importantes da província.

Na parte correspondente à pecuária, disse ser esta a principal indústria do Ceará, que se destina a ser eminentemente criador, por causa do vasto sertão, cheio de várzeas e tabuleiros, com ricas pastagens dos capins mimoso e panasco.

Com respeito à indústria fabril, cuidou dos seguintes produtos, tidos como de maior importância: couros de gado, carne seca, sola, queijo, sabão, vela de carnaúba, calçado, rapé, chapéus e esteiras de palha, chapéus de seda, tecidos de algodão, redes de dormir, costuras, bordados, crivos e rendas.

Sem dúvida, este é o primeiro zoneamento econômico do Ceará, a partir dos seus produtos naturais e atividades desenvolvidas pelo povo, com delimitação das regiões fisiográficas. Por outro lado, contém sério alerta contra a depredação dos recursos naturais sujeitos à explotação, tanto vegetais como animais.

*** BRASIL, Th. P. S. – 1858 – *Memoria estatistica da provincia do Ceará: sob sua relação phisica, politica e industrial.* Typographia Brazileira de Paiva & Companhia, 68 pp., 13 tabelas em páginas não numeradas, Fortaleza.

De certa forma, esta é uma versão ampliada do trabalho anterior, também decorrente do contrato celebrado com a província do Ceará.

No tocante à parte física da província, tratou da sua posição e superfície, configuração e tipos do terreno, minerais encontrados, nitreiras naturais, petrificações, fósseis, cavernas, fontes termais e sulfúreas, orografia, hidrografia e portos.

Quanto ao clima, deu maior evidência aos dias e quantidades d'água das chuvas, nos anos 1849 a 1858, série pioneira de dados pluviométricos referentes ao Ceará, com registros diários.

Com referência à indústria extrativa, destacou os vegetais de maior importância na alimentação, medicina e construção; falou da caça e da pesca, reafirmando a abundância da pomba-de-bando (arribação), descrevendo procedimentos da matança nos pombais, o tratamento e secagem das aves, voltando a mencionar a contribuição valiosa do mel das abelhas nativas.

Cuidou também da pecuária, avaliando a quantidade dos rebanhos, bem como dos produtos da indústria fabril, relacionando-os como antes havia feito em trabalho já comentado.

Tentou o levantamento da população humana (homens e mulheres), tanto livre como escrava, com dados sobre casamentos, óbitos e mortalidade.

Do ponto de vista que nos interessa mais de perto, o maior valor deste trabalho se restringe aos dados pluviométricos, coletados durante tantos anos, com rigor científico.

*** BRASIL, Th. P. S. – 1859 – *Memoria sobre a conservação das matas, e arboricultura como meio de melhorar o clima da provincia do Ceará.* Typographia Brasileira de Paiva & Companhia, 36 pp., Fortaleza.

Este pequeno/grande livro resultou da reunião de artigos publicados no *Cearense*, a respeito dos males decorrentes da devastação das matas e a conveniência do reflorestamento/arboricultura, tendo em mente o objetivo de proteger a província contra os efeitos das freqüentes secas. Foi dedicado aos agricultores e criadores cearenses. É um brado em defesa da natureza do Ceará e de toda a área das secas do nordeste do Brasil.

> *"Recorrendo aos factos contemporaneos, e tradicções de nossos antigos nesta terra tão nova ainda para experiencia dos fenomenos desta ordem, acha-se por toda a parte a confirmação do principio de que o corte imprudente das matas, principalmente das que guarnecem as faldas das montanhas, e fontes dos ribeiros, tem feito diminuir as aguas nesta provincia, e quiçá concorrido poderosamente para as suas repetidas seccas." (p. 17).*

Sustentou sua afirmação com base em documentos coloniais encontrados nos mais diversos arquivos, em depoimentos de pessoas mais velhas e nas próprias observações, com referência às serras úmidas e áreas circundantes, ao vale do Cariri e alagadiços costeiros.

> ... *"As matas do sertão, que guarnecem as margens dos rios, e ribeiros, não tem sido mais poupadas; e o que é ainda mais fatal, o fogo todos os annos queima os campos, e matos por leguas e leguas concorrendo para dois grandes malles: a destruição de forragem tão*

necessaria naquella estação aos gados, pelo que ha sempre todos os annos grandes prejuízos, e o aniquilamento das poucas matas do sertão, que cada vez vai ficando mais aberto, apresentando estensas varzeas, e taboleiros na estação secca cobertos de pó, terra calcinada, e rocha viva." (p. 26).

Assinalou mudanças climáticas no espaço cearense, tornando-o mais quente e propício à repetição das secas; destacou a importância da arboricultura com espécies xerófilas, tais como o juazeiro, canafístula, feijão-do-mato, carnaúba, etc., inclusive como reserva de "rama" para alimentação do gado magro nas secas; falou das vantagens dos açudes, que devem ser multiplicados em toda a província, por constituírem melhoramentos materiais de extrema importância; comentou os efeitos danosos dos desmatamentos nas serras e no sertão, para a implantação/expansão dos cultivos do café e do algodão.

Em resumo, concluiu que a destruição das matas e as queimadas têm contribuído para uma maior freqüência de secas, encurtando os períodos normais entre tais ocorrências.

Este pioneiro e precioso trabalho do senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil foi incluído depois em seu livro *Memoria sobre o clima e seccas do Ceará* (1877); recentemento, apareceu um *fac-smile* da edição de 1859, publicado pela Fundação Waldemar Alcântara (Fortaleza, 1997).

*** BRASIL, Th. P. S. – 1861 – *Diccionario Topographico e Estatistico da Provincia do Ceará*. Eduardo & Henrique Laemmert, 90 pp., 2 mapas demonstrativos em páginas não numeradas, Rio de Janeiro.

Com a publicação deste trabalho, o autor informou desejar corresponder a honra de ser sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e prestar um pequeno serviço à sua província natal, tornando-a mais conhecida.

No verbete Ceará tratou do aspecto físico, da orografia e hidrografia, clima e salubridade, especificando limites e dimensões.

Incluiu mapas demonstrativos da posição das cidades e vilas da província do Ceará, distâncias para Fortaleza (em linha reta e pelos caminhos usuais), municípios a que pertencem e distâncias para as cabeças dos respectivos municípios, comarcas a que per-

tencem e distâncias para as respectivas cabeças de comarca, bem como distâncias entre cidades e vilas.

Em cada verbete de cidade e vila cuidou dos aspectos naturais, econômicos, religiosos e políticos, com o levantamento da população por sexos, assinalando os habitantes livres e os escravos.

Este é o primeiro dicionário geográfico e estatístico do Ceará, o que lhe confere especial importância como obra pioneira.

*** BRASIL, Th. P. S. – 1863/1864 – *Ensaio Estatistico da Provincia do Ceará.* Typ. de B. de Mattos, tomo I – XVI + 839 pp., tomo II – 330 pp., [São Luis].

Esta é a obra maior do senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, tanto em volume como em conteúdo, sendo mesmo uma verdadeira enciclopédia sobre o Ceará dos meados do século XIX. Estudou sua província natal em todos os aspectos possíveis, recolhendo informações e integrando as próprias observações, numa visão ampla e coordenada. Isto torna difícil um resumo em tamanho compatível com o objetivo deste trabalho, mesmo apenas considerando o que diz respeito às ciências naturais.

A obra está dividida em partes e seus títulos, a saber: parte primeira – título I – do estado físico do território, II – do clima e agentes meteorológicos, III – divisão física do território, IV – das produções naturais e V – divisão política; parte segunda – títulos I – da população, II – riquesa pública e particular, III – do comércio, IV – da navegação, V – da administração pública, VI – das finanças; VII – da força pública, VIII – da justiça pública e IX – instrução pública; parte terceira – títulos I – comarca da capital ou da Fortaleza, II – comarca do Aracati, III – comarca do Icó, IV – comarca do Saboeiro, V – comarca do Crato, VI – comarca do Jardim, VII – comarca do Inhamun, VIII – comarca de Quixeramobim, IX – comarca de Baturité, X – comarca de Imperatriz, XI – comarca de Sobral, XII – comarca, município e freguesia do Ipu, XIII – comarca, município e freguesia da Viçosa e XIV – comarca, município e freguesia da Granja; parte quarta – resumo cronológico da história do Ceará desde 1603 até 1861.

Este é o melhor resultado do contrato firmado pelo autor com a província do Ceará, antes referido, na presidência do conselheiro Vicente Pires da Motta.

> *"Como ensaio, e talvez o primeiro desta ordem no Brasil, não deixa de ter seu merecimento, porque, depois, quando o governo quizer tomar seriamente o cuidado de exigir informações, que só a authoridade está habilitada a dar, se poderá facilmente rectificar o que nelle houver de inexacto ou defeituoso. Em todo o caso, porem, reune uma serie de investigações relativas á provincia, que difficilmente se acharia n'outra parte, ainda mesmo esparsas, principalmente no que diz respeito ao clima; porque é o resultado de observações de alguns annos cuidadosamente feitas e recolhidas." (I: VI – VII).*

Na parte primeira, que cuidou do território do Ceará, vamos indicar os destaques em relação aos interesses deste trabalho.

Título I – delimitou e descreveu o espaço cearense, com atenção maior para suas serras e rios. Organizou um resumo das serras principais, agrupando-as em sete cadeias: cadeia principal circular (Ibiapaba), cordão e grupo central, Uruburetama, grupo da Meruóca, cordão do Jaguaribe ou sudoeste, grupo dos Bastiões e grupo dos Cariris. Em decorrência da orografia, levantou as bacias hidrográficas, com a extensão em léguas dos rios que as denominam, listando seus principais afluentes: Jaguaribe (128), Pirangi (25), Choró (45), Pacoti (25), Cocó (10), Ceará (12), Cauípe (16), São Gonçalo (25), Curu (45), Mundaú (23), Aracatiaçu (40), Acaracu (Acaraú) (60), Curuaú (30), Timonha (25) e Iguaraçu (15). Aqui se encontra a primeira descrição de todas as terras do Ceará, inclusive com a constituição geológica, desde o litoral ao mais distante interior, numa visão abrangente do estado físico do território.

Título II – dedicado ao clima e agentes meteorológicos, com suas variações temporárias e locais, dando marcante atenção para a época chuvosa. Apresentou dados de extrema valia, pacientemente coletados durante anos, os primeiros que conhecemos, conforme as séries seguintes: temperaturas máximas, mínimas e médias mensais e anuais da atmosfera, ao ar livre e na sombra, tomadas nas cidades de Fortaleza (1851-1860), Icó (1860), Quixeramobim (1860) e Crato (1860); umidades máximas, mínimas e médias do ar (manhã, meio-dia e tarde), por meses e anos, registradas na cidade de Fortaleza (1858-1860); pluviosidade diária, mensal e anual, com anotações dos dias de chuva e volumes na cidade de Fortaleza (1849-1861); pressão atmosférica na cidade de Fortaleza (1859-1860),

com medições efetuadas pela manhã, meio-dia e tarde, indicando máximas, mínimas e médias mensais e anuais.

Título III – dividiu o território cearense em regiões fisiográficas (litoral, sertão e serras), estudando-as nos seus diferentes aspectos, destacando as serras frescas mais férteis e mais cultivadas: Maranguape, Aratanha, Acarape, Baturité, Uruburetama, Santa Rita, Ibiapaba, Araripe, Pereiro e Machado.

Título IV – dedicado às produções naturais dos reinos mineral, vegetal e animal. No reino mineral cuidou das rochas, terras, nitreiras e sais, combustíveis, metais, petrificações e fósseis, fontes minerais e termais. No reino vegetal tratou da flora em geral, com extensas listas das plantas mais úteis, tais como as consideradas medicinais e suas diversas aplicações curativas; as ligníferas ou de construção; as palmíferas; as de marcenaria; as tintoriais; as oleíferas, gomíferas, resiníferas e terebentiníferas; as fibrosas; as tuberculosas ou amilíferas; as floríferas; as frutíferas silvestres e exóticas cultivadas; as alimentícias; as cultivadas para o comércio e consumo; as forrageiras; as saboeiras. No reino animal relacionou espécies nativas de mamíferos, considerando raras a anta, capivara, caititu, queixada e tamanduá-bandeira; de aves, falando da raridade da araruna e da abundância da pomba-de-bando (arribação); dos répteis, registrando a ocorrência de quatro espécies de tartarugas marinhas e a raridade da tartaruga-verdadeira, a abundância da cascavel no sertão e a raridade da surucucu, habitante das matas frescas; dos anfíbios; dos peixes, indicando os mais conhecidos na costa do mar, nos rios e lagoas, destacando a voracidade da piranha e seus cardumes; dos artrópodos (crustáceos e insetos); dos moluscos, anelídeos e zoófitos.

Na parte segunda, que dedicou à política, no título II tratou da indústria extrativa, com dados da produção e do comércio, relacionando os seguintes setores e produtos; goma elástica, cera de carnaúba, cera de abelhas silvestres, palha de carnaúba, madeiras e tabuados, ervas medicinais, caça, pesca, salinas, minerais e outros diversos objetos. Destacou a importância da caça da pomba-de-bando (arribação) e da pesca do camurupim, já em declínio de produção.

Recentemente, apareceu uma edição *fac-smile* desta obra, publicada pela Fundação Waldemar Alcântara (Fortaleza, 1997).

*** BRASIL, Th. P. S– 1877 – *Systema ou configuração orographica do Ceará.* Typographia Nacional, 10 pp., Rio de Janeiro.

Obra de menor valia, repetindo informações encontradas no ensaio antes comentado. Disse que o Ceará é circundado por extensa cordilheira, com o alto sertão de Quixeramobim e Inhamuns formando um *plateau* eriçado de serrotas esparsas. A seguir, descreveu as cadeias principais de serras e as bacias hidrográficas.

*** BRASIL, Th. P. S. – 1877 – *Memoria sobre o clima e as seccas do Ceará.* Typographia Nacional, 100 pp., Rio de Janeiro.

Logo no início deste importante trabalho, o autor disse haver investigado a história das secas do Ceará, suas causas e meios de mitigar os seus efeitos, consultando memórias antigas, peças oficiais e da tradição (até 1845), escrevendo daí em diante com apoio na própria experiência, com observações regulares sobre fenômenos meteorológicos em Fortaleza desde 1849.

Foi apresentada uma longa lista comentada das secas do Ceará cobrindo os anos de 1711 a 1837, seguida de outra com os grandes invernos e inundações entre 1776 e 1876.

Dados sobre a pluviosidade em Fortaleza, antes divulgados até 1861, foram novamente publicados, com o acréscimo de registros até 1876, concluindo que o primeiro semestre é o chuvoso, com maior intensidade das chuvas nos meses de março a maio.

A seca do Ceará decorre da sua posição com relação às correntes aéreas, que sopram constantemente paralelas (ou quase paralelas) ao equador, em associação com a marcha do sol (rotação da Terra). Os ventos alísios não se condensam sobre o Ceará, porque não encontram obstáculos e menores temperaturas; de janeiro a junho eles passam mais baixos ou moderam e mudam de rumo; as chuvas começam pelas regiões do Araripe e da Ibiapaba e, em geral, pelas serras mais altas; nos tratos de terrenos mais secos e rochosos é onde chove menos.

Inseriu no final a *Memoria sobre a conservação das matas, e arboricultura como meio de melhorar o clima da provincia do Ceará*, antes comentada.

*** [BRASIL, Th. P. S.] – 1895 – Juizo historico do senador Pompeu sobre factos do Ceará. *Rev. Trim. Inst. Ceará*, Fortaleza, *IX* (1/2): 5-54.

Trabalho publicado após a morte do autor, oferecido pelo filho homônimo ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Entre os vários assuntos tratados, apenas a parte que cuida das secas de 1825-1827 tem interesse para o presente estudo, sem maiores comentários sobre suas causas e efeitos na natureza.

Considerações Finais

Muito tem sido escrito sobre a vida e a obra do senador Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, indormido servidor da sua terra e do seu povo, educador e político sério, com visão holística da problemática cearense. Ele nos deixou um acervo cultural de extrema importância, pelo acúmulo de dados e interpretações, cobrindo os mais diversos campos do conhecimento, na abrangência do espaço geográfico da província onde nasceu. Teve marcada preocupação com as secas, que nos castigam desde os primórdios de nossa existência colonial.

Seus textos sobre o clima e as secas do Ceará são inovadores e suportam o teste do tempo. Resultaram da obstinada busca de informações em velhos documentos, da segura e constante observação das condições ambientais da sua província, dos dados sistemáticos e longamente coletados com rigor científico e do conhecimento disponível sobre os problemas do seu interesse. Muita coisa para um vivente isolado dos grandes centros acadêmicos de sua época, desprovido de apropriados meios e sem estímulos culturais da sociedade a que pertenceu.

Já em meados do século XIX, na abordagem sobre o clima e as secas do Ceará, o nosso senador conseguiu identificar três conclusões sobre causas e efeitos: as secas resultam de fenômenos meteorológicos que fogem do controle humano, relacionados com as correntes aéreas e a rotação do planeta; os seus efeitos são agravados pelos desmatamentos e minorados pela construção de grandes açudes; os impactos da derrubada das

matas levaram a situações ambientais desfavoráveis, intensificadoras da pobreza do povo.

Estas conclusões permanecem válidas, com marcante atualidade, não obstante os avanços científicos conseguidos com o passar do tempo. Se esquecermos detalhes de menor importância no contexto de suas obras, vemos que ele mirou horizontes amplos e cuidou de encontrar soluções adequadas para os problemas maiores do Ceará.

Agradecimentos: Somos gratos ao pessoal da Biblioteca Nacional e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pelas facilidades oferecidas na busca e consulta da bilbiografia de interesse para o presente trabalho. Não temos limites para agradecer ao ilustre cearense José Bonifácio Câmara, por nos haver emprestado quase todos os títulos deixados pelo senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, incorporados à sua preciosa bilbioteca.

Glossário de nomes vulgares

Angico = *Piptadenia macrocarpa* Benth. e/ou *Piptadenia peregrina* Benth.; anta = *Tapirus terrestris* (Linn.); araruna = *Ara ararauna* (Linn.); aroeira = *Astronium urundeuva* (F. All.) – (aroeira-da-serra) e/ou *Schinus terebinthifolius* Raddi – (aroeira-do-sertão); caititu = *Tayassu tajacu* (Linn.); camurupim = *Tarpon atlanticus* (Val.); canafístula = *Cassia excelsa* Schrad., *Cassia ferruginea* Schrad., *Cassia fistula* Linn., *Cassia grandis* Linn. e/ou *Cassia multijuga* Rich; capim-mimoso = nome de muitas gramíneas, mas no Ceará deve corresponder a *Anthephora hermaphrodita* Kuntze; capim-panasco = *Aristida adscensionis* Linn.; capivara = *Hidrochaeris hidrochaeris hidrochaeris* (Linn.); carnaúba = *Copernicia cerifera* (Arr. Cam.); cascavel = *Crotalus durissus* Linn.; cedro = *Cedrela odorata* Linn. e/ou *Cedrela fissilis* Vell. – (cedro-vermelho); cumaru = *Torresea cearensis* F. All.; feijão-do-mato = *Phaseolus bracteolatus* Nees & Mart. e/ou *Phaseolus firmulus* Mart.; juazeiro = *Zizyphus joazeiro* Mart.; pau-d'arco = *Tabebuia serratifolia* (Vahl) – (pau-d'arco-amarelo), *Tabebuia avellanedae* Lor. – (pau-d'arco-roxo) e/ou *Tecoma violacea* Hub.; piranha = espécie(s) do gênero *Serrasalmus* Lacépede – provavelmente a espécie *Serrasalmus nattereri* (Kner); pomba-de-bando = *Zenaida auriculata noronha* (Chubb); queixada = *Tayassu pecari* (Link); surucucu = *Lachesis muta rhombeata* (Wied-Neuwied); tamanduá-bandeira = *Mymecophaga tridactyla* Linn.; tartaruga-verdadeira = é impossível identificar a espécie, a partir deste nome vulgar; tatajuba = *Chloroflora tinctoria* Gaud., *Maclura affnis* Miq. e/ou *Maclura xanthoxylon* Endl. – as duas últimas espécies são sinônimas da primeira, segundo o *Index Kewensis*.

Bibliografia consultada

ANDRADE, F. A. – 1971 – O humanismo telúrico de Tomás Pompeu Sobrinho, um pioneiro da geografia ativa no Brasil. *In:* ANDRADE, F. A. & GALENO, C. M. S. – *Humanismo telúrico do Nordeste*, pp. 27-87. Editôra Henriqueta Galeno, 113 pp., ilus., Fortaleza.

*ANÔNIMO – 1877*a* – Senador Pompeu. *Cearense*, Fortaleza, *XXXI* (74): 1 (Edição de 04 de setembro de 1877).

ANÔNIMO – 1877*b* – Senador Pompeu. *Cearense*, Fortaleza, *XXXI* (75): 1 (Edição de 05 de setembro de 1877).

ANÔNIMO – 1877*c* – O senador Thomaz Pompeu de Sousa Brazil. *Cearense*, Fortaleza, *XXXI* (76): 1-2 (Edição de 08 de setembro de 1877). *Nota:* transcreve artigo de Joaquim Bento – "Último adeus" e editoriais dos jornais *Constituição, Mercantil e Pedro II*, editados em Fortaleza.

ANÔNIMO – 1877*d* – O Senador Pompeu. *Cearense*, Fortaleza, *XXXI* (80): 1 (Edição de 20 de setembro de 1877).

BEZERRA, A. – (1899) 1965 – *Notas de Viagem.* Imprensa Universitária do Ceará, 428 pp. Fortaleza.

*BRÍGIDO, J. – 1877 – [Necrológio do Senador Pompeu]. *Cearense*, Fortaleza, *XXXI* (74): 1 (Edição de 04 de setembro de 1877).

CAMARA, J. – 1906 – Senador Pompeu. *Almanach do Estado do Ceará.* Fortaleza, *12*:143-145, 1 fig.

*CÂMARA, J. A. S. (org.) – 1960 – *Correspondência do Senador Pompeu.* Instituto do Ceará, 216 pp., [VIII] ests., Fortaleza.

CÂMARA, J. A. S. – 1970 – *Fatos e documentos do Ceará Provincial.* Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 352 pp., Fortaleza.

CATUNDA, H. – 1943 – O Senador Pompeu. *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, *LVII*: 39-43.

DORIA, E. – 1922 – Relação dos Principaes Cearenses Representantes do Ceará na Vida Politica do Império do Brazil. *Rev. Trim. Inst. Ceará*, Fortaleza, *XXXVI*: 361-373.

*FERREIRA, B. G. – 1989 – *A Estrada de Ferro de Baturité: 1870-1930.* Edições Universidade Federal do Ceará / Stylus Comunicações, 198 pp., Fortaleza.

*GIRÃO, R. – 1977 – *O Senador Pompeu (1877-1977).* Editora Henriqueta Galeno, 26 pp., 1 fig., Fortaleza.

GIRÃO, V. C. – 1992 – *O Ceará no Senado Federal.* Senado Federal, 162 pp., Brasília.

GUIMARÃES, H. V. – 1952 – *Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará.* Editora Jurídica Ltda., 544 pp., [44] figs., Fortaleza. (Biografia nas páginas 509-511).

LEITE NETO, L. (coord.) – 1986 – *Catálogo biográfico dos senadores brasileiros de 1826 a 1986.* (Volume IV). Senado Federal, I – XLVI + 1967 – 2629 + I – CCXXXII pp., ilus., Brasília. (Biografia nas páginas 2547-2549).

MACEDO, J. M. – 1877 – Discurso. *Rev. Trim. Inst. Ethnog. Brasil,* Rio de Janeiro, *XL* (2): 555-584. (Necrológio nas páginas 558-565).

MACEDO, N. – 1967 - *O clã de Santa Quitéria.* Empresa Gráfica O CRUZEIRO S. A., 90 pp., [VI] ests., Rio de Janeiro.

PAIVA, M. A. P. – 1979 – *A Elite Política do Ceará Provincial.* Edições Tempo Brasileiro Ltda., XVI + 219 pp., 4 figs., Rio de Janeiro.

*PAIVA, M. P. – 1991 – Os naturalistas e o Ceará: I – João da Silva Feijó (1760-1824). *Rev. Inst. Ceará,* Fortaleza, *105*:21-44.

*PAIVA, M. P. – 1993 – Os naturalistas e o Ceará: II – George Gardner (1812-1849). *Rev. Inst. Ceará,* Fortaleza, *107*:77-95.

*PAIVA, M. P. – 1995 – Os naturalistas e o Ceará: III – Francisco Freire Allemão (1797-1874). *Rev. Inst. Ceará,* Fortaleza, *109*:51-88.

POMPEU, J. – 1877 – [Senador Thomaz Pompeu de Souza Brasil]. *Cearense,* Fortaleza, *XXXI* (84): 1 (Edição de 04 de outubro de 1877). *Nota:* oração fúnebre proferida no dia 02 de outubro de 1877, por ocasião da missa do trigésimo dia do passamento do senador.

*STUDART, G. (Barão) – 1915 – *Diccionario Bio-Bibliographico Cearense.* (Volume terceiro) Typ. Minerva, 290 pp., Fortaleza. (Bio-biliografia nas páginas 141-146).

Transcrições de editoriais e artigos sobre o senador Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, encontrados no jornal *Cearense*, editado em Fortaleza:

- *XXXI* (84): 1-2 (Edição de 04 de outubro de 1877). Editoriais do *Liberal do Pará* (16 de setembro de 1877, assinado por V. A. de Paula Pessoa), da *Província do Pará* e do *Diário do Gram Pará*;
- *XXXI* (85): 1 (Edição de 07 de outubro de 1877). Artigo anônimo publicado no *Monitor*, órgão do Partido Liberal da Bahia;
- *XXXI* (87): 1 (Edição de 14 de outubro de 1877). Artigo do conselheiro Saldanha Marinho, publicado no *Globo*;
- *XXXI* (88): 1 (Edição de 18 de outubro de 1877). Artigo de Buarque de Nazareth, publicado em 22 de setembro de 1877, no *Liberal* de Alagoas;
- *XXXI* (89): 1 (Edição de 21 de outubro de 1877). Discurso de Tito Passos pronunciado por ocasião dos sufrágios fúnebres mandados celebrar em Maceió (Alagoas), no dia 21 de setembro de 1877;
- *XXXI* (90): 1 (Edição de 25 de outubro de 1877). Discurso fúnebre pronunciado por José Januário, em 02 de outubro de 1877, por ocasião das exéquias solenes na matriz de Maceió (Alagoas), publicado no *Liberal*;
- *XXXI* (101): 2 (Edição de 02 de dezembro de 1877). Discurso fúnebre pronunciado por Leocádio Andrade Pessoa em Mearim (Maranhão), no dia 16 de setembro de 1877.